

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

A OBRA DO ESTADO NOVO Factos & Noticias

Não é demasiado recordar a grande obra que ainda está incompleta.

Ha quasi dez anos que a Nação reagiu contra o veneno estupefaciente do liberalismo.

Honra ao Exército que soube ser o intérprete do sentimento nacional, defendendo a Pátria contra os seus inimigos internos, como sabe fazê-lo contra os inimigos externos.

Neste momento em que se refaz a normalidade política restituindo à ordem civil todas as suas prerogativas, julgamos útil dar uma breve resenha de algumas das principais realizações da Ditadura Nacional.

1) *Política* — Foi desfeita a estrutura do sistema dos partidos em que assentava a democracia liberal. Os cidadãos readquirem plenamente os seus direitos sociais, libertos dos grupos a que eram obrigados a pertencer para praticamente os fazerem valer. Recorde-se a instituição do júri, cujas eleições tinham caracter político. Os trabalhadores, esmagados pela iniquidade do sistema económico eram levados a promover a subversão social, como meio de recuperarem a justiça que a liberdade lhes negava. O despotismo era regra. Os melhoramentos públicos, quando os havia, eram objecto de transações políticas. Os governos, sem autoridade, eram simples mandatários de toda a ordem de interesses, menos o nacional. A escolha de representantes, era uma tragi-comédia. Nas ruas e nas almas reinava o terror.

A Ditadura, suspendendo por algum tempo a representação do Estado, nem por isso deixou de ter íntimo contacto com o povo, ouvindo-o sobre as leis e dando-lhe conta minuciosamente dos seus actos. O Chefe do Estado e a nova Constituição tiveram retumbante sanção popular.

Com as eleições que se realizaram reintegraram-se a Nação na plenitude dos seus direitos. O Estado não é apanágio de facções. É unitário e identifica-se com a Nação, que tem uma só finalidade e não são tantas as correntes de opinião que

encerra. Os representantes da Nação não são procuradores dos partidos mas os melhores valores morais e intelectuais que possam resolver os superiores interesses públicos.

As relações externas ganham a continuidade e a objectividade do plano político. Exemplos: a liquidação da dívida de guerra, o repúdio de um *contrôle* financeiro, a coerência moral da recusa de sanção à admissão da Rússia na S. das N., a firme directriz dos tratados comerciais realizados.

2) *Moral* — Contra as consequências do baixo sectarismo filosófico que inspirava a legislação e corrompia os costumes, o Estado Novo eliminou os ataques à religião católica, restituindo a liberdade de acção espiritual e os seus meios, de acôrdo com a tradição e sentimentos do povo.

A família, como instituição fundamental da ordem social e política, foi dignificada na sua função.

As relações económicas da produção e as contractuais do trabalho passam a reger-se por um princípio de paz social, de justiça e de humanidade, dando-se à riqueza a função de meio de potenciar o comum.

A propriedade, o capital e o trabalho são funções solidárias da vida económica e social.

3) *A Ordem Social* — Os motivos que deviam a sociedade em dois grupos, os que possuíam e os que não possuíam, desaparece com o reconhecimento dos direitos humanos dos homens, elevando os trabalhadores na dignidade política e social garantindo-lhes uma justiça independente dos interesses exclusivistas de qualquer classe.

Na ordem da produção os indivíduos agrupam-se corporações, para que as actividades singulares e colectivas tenham um único objectivo que sirva o interesse geral da Nação. As hierarquias são elementos da harmonia social.

O princípio humilhante da assistência pública é substituído pelo critério mais humano de solidariedade e da previdência social.

Aos trabalhadores rurais, esquecidos e deprezados pelas oligarquias político financeiras e até nas reivindicações socialistas, são extensivos os benefícios sociais da ordem nova, por meio das Casas do Povo.

A habitação económica e higiénica também não foi olvidada e alguns bairros abrigam já centenas de famílias. Lisboa e Porto vão ter brevemente mais 3.000 moradias salubres e alegres, que acolherão 12.000 pessoas subtraídas à promiscuidade de bairros infectos. Pensa-se igualmente na beneficiação das casas rurais e os municípios com o Estado empenham-se na resolução urbana do problema da habitação.

4) *A Economia* — De nada valem os sistemas políticos quando neles o jogo dos factores económicos é motivo de miséria pública.

A obra financeira e económica da Ditadura, a despeito dos reflexos da crise mundial, coloca Portugal numa situação privilegiada em confronto com as outras nações.

Seria longo continuar a citar o que de edificante tem esta Situação. Pode afirmar-se que nenhum sector da vida pública deixou de melhorar, de progredir, de ver realizado, em parte o que era aspiração nacional, o que representa benefício incontestado para a melhoria das condições materiais e para a elevação moral e intelectual do povo, dando-lhe um maior sentimento de fé e confiança no futuro.

Há muito a realizar. Mas as bases de reconstrução de um Portugal Maior estão lançadas. Obreiros serão todos os portugueses dignos desse nome, trabalhando afinadamente nos seus officios e mestères, tomando para exemplo o homem que foi o realizador desta transformação inacreditável, o que melhor merece o título de benemérito da Pátria: SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Aguas

Terminaram esta semana os trabalhos de assentamento da conduta de distribuição dentro da vila.

Agora trazem-se entre mãos as ligações às casas; é só o que falta fazer desta obra importantíssima que a nossa Câmara levou a efeito num curto espaço de tempo.

E se não fóra o mau tempo que tem assolado o País e, que entre nós, fortemente se tem sentido, já há mais de dois meses estes trabalhos tinham ficado prontos.

Esta obra que é sem duvida uma das mais importantes que a Ditadura leva a efeito dentro da vila, pois foi buscar a água a cerca de cinco ou quilómetros de distancia, resolve um dos problemas mais instantes que nos assobervava.

Figueiró, com esta obra, é das terras da provincia mais progressivas, podendo sem receio colocar-se ao lado das melhores cidades.

E não se diga que exageremos, pois quem conhece de perto a obra que há seis ou sete anos se tem realizado entre nós, não pode admitir duvidas a este respeito.

Temos hoje tudo que uma terra moderna necessita, e, se algumas coisas ainda não estão completas, tais como os exgotos, é porque o tempo não tem dado para mais.

No entanto, sabemos que estão no programa da Câmara e ainda outras de não menos vulto.

Dizia há poucos dias a Emissora Nacional, que os homens da Ditadura que estão à frente da política e administração do concelho, depois de descrever a grandiosa obra levada a efeito durante este periodo de tempo, que se tem feito mais há sete anos a esta parte, neste concelho, que há cem anos atrás.

De facto assim é, Figueiró e todo o seu concelho sofreram uma renovação tão grande que não é facil estabelecer o paralelismo com o passado.

Tem sido uma época excepcional e que sem duvida se deve a duas entidades: à Ditadura Nacional acompanhada duma vontade forte à frente da administração local, que sabe o que quer e, como quer.

Sem esta vontade forte a guiar o concelho, Figueiró seria o mesmo que era em 1926.

Esta é a verdade, embora cause engulhos a muita boa gente.

Dr. José Fernandes de Carvalho

Cumprimentámos nesta vila o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Fernandes de Carvalho, distinto sub-delegado de saúde e médico municipal em Castanheira de Pera.

Este nosso amigo vinha acompanhado de seu irmão Roberto Fernandes de Carvalho, bemquisto industrial, naquelle ridente concelho.

Embelezamento da Vila

Segundo nos informam, a Câmara está na disposição de mandar alargar uma parte da rua dr. Martinho Simões, desde a altura da casa do sr. Vasconcelos até ao largo de frente do sr. Francisco Ferreira, isto é, de forma que na referida rua o estreitamento que actualmente é manifesto na parte superior, desapareça pois torna-a muito inestética.

A Câmara tomando esta deliberação, manifesta bem a sua vontade em embelezar a vila, vontade que não descansa e que nós muito louvamos.

Os temporais

Por causa dos estragos que os ultimos temporais produziram nos diversos lugares do nosso concelho a Comissão Administrativa da nossa Câmara offiou ao Ministro das Obras Publicas e Comunicações a solicitar o auxilio para os individuos que foram mais atingidos.

Acôrdo ortográfico luso-brasileiro

Pelo Ministério dos Estrangeiros foi comunicado ao da Instrução que, por informação telegráfica do sr. Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro, se soube que o sr. Presidente da Republica Brasileira acaba de ordenar o uso official, em todos os ministérios e repartições subordinadas, da ortografia simplificada nos termos dos acôrdos entre os académicos portugueses e brasileiros.

Recorte

O pacto franco-russo está a preocupar, seriamente algumas nações europeias, pelas consequências que o mesmo poderá trazer à causa da paz, salientando-se entre elas a Belgica.

A Alemanha o entendimento entre a França e a Russia, não assusta, mas Hitler considera-o deplorável, por criar uma situação nova, a qual poderá prejudicar os bons desejos de paz que animam o Führer.

Este reconhece que o enriquecimento do patrimonio comum só pode conseguir-se com a emulação do génio germanico e do génio latino.

Hitler afirma-se o maior nacionalista que a Alemanha tem possuído e mais verdadeiro defensor da paz.

Se de facto é profundamente nacionalista, estamos convencidos das suas palavras pacifistas, pois os autenticos nacionalistas, e m qualquer país só podem ambicionar ordem interna e paz externa.

Neve

No próximo passado sábado e domingo caiu um grande nevão na Serra da Louzã.

Nos dias seguintes fez-se sentir um frio intensissimo entre nós.

FALECIMENTOS

Dr. Afonso Zuquete

Faleceu em Lisboa na pertérita semana o sr. dr. Afonso Zuquete, director Geral dos Serviços de Conservação da Junta Autonoma das Estradas.

O extinto que era natural de Leiria, era um funcionário muito distinto, muito considerado e era geralmente estimado em todo o nosso distrito.

A sua morte foi muito sentida por todos que conheciam de perto as boas qualidades e fino trato do sr. dr. Afonso Zuquete.

Adolfo de Figueiredo

Faleceu na próxima passada semana, na sua casa da Rascoia, freguesia de Avelar o sr. Adolfo de Figueiredo, Tesoureiro da Fazenda Publica em Aveiro.

O extinto que desempenhou durante muitos anos o lugar de tescureiro da Fazenda Publica em Ancião, foi administrador do concelho e Governador Civil de Leiria.

No concelho de Ancião o sr. Adolfo de Figueiredo, era geralmente estimado e dispunha, antes de 1926, duma grande influencia eleitoral, dentro do seu concelho.

A familia enlutada apresenta "A Regeneração" sentidos pesames.

Antonio Dias

Faleceu no dia 22 do próximo passado mês de Fevereiro, nesta vila, com 42 anos de idade, o sr. António Dias, negociante.

Era genro do nosso amigo sr. Sebastião Fernandes, funcionário

Cofre de Previdencia S. Tomé e príncipe

Ministério de Finanças

Recebemos o relatório e contas da gerencia de 1934-1935, que mostra bem o valor e fins beneficentes desta Instituição.

Do mesmo relatório verifica-se que esta Instituição tem actualmente 7.294 sócios, e nos 10,5 anos da sua existência, pagou de subsídios a importância de Esc. 7.540.824\$28 e de pensões por doença, Esc. 110.557\$72.

Estes numeros mostram os beneficios prestados às familias dos sócios e aos próprios sócios, visto que o Cofre paga a parte do vencimento perdido quando estejam doentes.

Incontestavelmente honra a sua direcção que a esta obra empresta todo o seu interesse, carinho e intelligencia das suas faculdades.

Mobília para Colégio

Vende se, de 2.ª mão, nesta vila e também algum material didactico. Quem pretender dirija-se a esta redacção

Vende-se

Uma morada de casas com quintal e casa de forno, de frente da Cruz de ferro, no cimo da vila.

Quem pretender dirija-se ao sr. Clemente Lopes, desta vila. 5-2

aposentado, das antigas Administrações do Concelho.

A familia enlutada e especialmente ao sr. Sebastião Fernandes, apresenta "A Regeneração", o seu cartão de pesames.

As contas de gerencia desta nosa colónia, referentes ao ano económico de 1934-35, fecharam com o saldo positivo de 773.650\$63.

A receita prevista era de 7.953.507\$21, tendo a cobrança produzido 8.159.017\$24. As despesas pagas foram de 7.385 366\$59

O movimento comercial externo da mesma colónia, no ano de 1935, foi o seguinte, em contas:

Importação nacional	10.465
» estrangeira	8.056
	18.521
Exportação para portos nacionais	31.813
Exportação para portos Estrangeiros	19
	31.832

Verifica-se um aumento na importação de 2.506 contos e na exportação de 6.130 contos, sobre o ano de 1934.

A exportação dos cinco principais produtos da colónia, mostra as seguintes diferenças:

Cacau: em 1934—9006 toneladas no valor de 18.004 contos; em 1935—10884 toneladas, no valor de 21.978 contos.

Café: Em 1934—754 toneladas, no valor de 3.256 contos; em 1935—876 toneladas, no valor de 3.271 contos.

Coconote: em 1934—3.179 toneladas, no valor de 2.238 contos; em 1935—3765 toneladas, no valor de 3.141 contos.

Copra: em 1934—1108 toneladas no valor de 850 contos; em 1935—1462 toneladas no valor de 1.299 contos.

Oleo de Palma: em 1934—661 toneladas, no valor de 749 contos; em 1935—1.021 toneladas, no valor de 1639 contos.

Comissão Concelhia da União Nacional de Castanheira de Pera

Realizou-se no dia 1 no salão nobre nos Paços do Concelho, pouco depois das 15 horas, o acto de posse da nova Comissão Concelhia da União Nacional, de que fazem parte os srs. Manuel Alves Cepas, presidente; Dr. José Fernandes de Carvalho, vice-presidente; Dr. Marcelino da Silva, José Ernida e José Correia de Carvalho, vogais.

O acto foi bastante concorrido, encontrando-se presentes algumas dezenas de pessoas, entre as quais os srs. Dr. Abilio da Conceição Rodrigues, Conservador do Registo Civil; Adelino Luiz Caetano, presidente da Junta de freguesia de Castanheira; Padre José Henriques do Nascimento, Joaquim Deniz Pimentel, presidente de Comissão Paroquial da União Nacional do Coentral Grande; António Lopes Ladeira e Francisco Simões Claro, da mesma Comissão; presidente da junta de Freguesia do Coentral Grande e respectivos vogais: Eduardo Silva, presidente da Direcção da Casa do Povo; Roberto Fernandes de Carvalho, Alberto Coelho, Sérgio da Gama Henriques, Manuel Henriques dos Santos Nascimento, António Ferraz Anobra, Abilio Francisco Correia, Bravo Serra, Maric Bebiano, Joaquim Ferreira, Armindo Fernandes, Administrador do Concelho, etc., etc.

No fim da posse, reuniu a Co-

Encanamentos de aguas

Jerónimo Rodrigues Pinhão Figueiró dos Vinhos

Tem para entrega imediata todos os acessórios para encanamentos de águas, tais como tubos, e todos os pertences, bem assim torneiras de serviço.

Todo o material é do melhor fabricante inglês e os preços são os mesmos que em Lisboa ou Porto, sem encargos de transporte, e com a vantagem de comprarem só o que lhes for preciso.

Também se encarrega de qualquer instalação, incluindo casas de banho, completas.

Preços vantajosos para todos os interessados.

5 de Março de 1935.

Jerónimo R. Pinhão

missão Concelhia, tendo deliberado enviar telegramas de saudação aos srs. presidente do Concelho, Ministro do Interior, Comissão Distrital da U. N. e Governador Civil de Leiria.

Mais deliberou a mesma Comissão, convidar para seus vogais, (cargos que já ocupavam na Comissão anterior) os srs. Armindo Ferreira e Adelino Luiz Caetano, respectivamente Administrador do concelho e Presidente da Junta de Freguesia.

A Comissão Concelhia da União Nacional de Castanheira de Pera, fica instalada numa das salas dos Paços do Concelho.

Exposição de carros e camions

CHEVROLET

do novo modelo 1936

Convidam-se todos os Automobilistas e pessoas interessadas a visitar a Exposição dos novos MODELOS DE CARROS e CAMIONS 1936, a partir de quinta-feira 5 de Março no Stand

DOS AGENTES OFICIAIS NESTA REGIÃO

AUTO-INDUSTRIAL, L. DA

Avenida Navarro

COIMBRA

Alfonsos António da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa,
aço de molas, em vergalhão e
para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-6

Preços de Fábrica

SEGUROS

DE

Automóveis, Incêndio, Acidentes
pessoais, Desastre no trabalho,
Agrícola e Vida

Coloca-os nas melhores companhias
nacionais e estrangeiras às taxas
mais reduzidas

Alfredo Dias Curado
Figueiró dos Vinhos

ANIBAL R. DIAS ORREIA

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos
Artigos, encontram-se á venda
com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã,
opalines, linois, grande sortido
de riscados, crepes da China,
cobertores, chales de merino,
colarinhos, gravatas e miude-
zas.

O maior e mais completo
sortido de chapéus e guarda-
-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por
metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os
fregueses e ao publico que não
se esqueçam de fazer uma vi-
sita, mais uma vez a este esta-
belecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer
à disposição a qual-
quer hora.

Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50
Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e
lã para senhora, aos melhores pre-
ços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Vende-se

A quinta do Caramelero
que outrora foi dos Guimarães.

Quem pretender, queira di-
rigir-se a João Zagart Henri-
ques, Vila Pery — Africa Orien-
tal — Beira 6-6

CONSULTORIO DENTARIO

DE

A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados
e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

GÉLO

VENDE-SE qualquer
quantidade na Misericórdia de
Castanheira de Pêra

Joaquim J. Fernandes

Médico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de
Portugal e que oferece todas as
garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CON-
TRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Maças de D. Maria

A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre
Maças e Coimbra

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias
de Entrudo de cada ano)

Itinerário e Horário

Maças.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maças.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída

::: de Coimbra é uma hora mais tarde ::: 24-15

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação
Nova do C. de Ferro — Telefone 701

Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra
e Lisboa

DE

BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e es-
trangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, emplasas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Po-
mada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A OURIVESARIA

DE

Manuel Lourenço G. dos Santos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PRECISANDO adquirir ouro-sucata,
para liquidar um compromisso que
tem a satisfazer, resolveu pagar o dito
ouro por mais alto preço do que qualquer
outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça
sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

Trosilina

Vende-se
nesta vila
nas lojas
de ferragens

24-10

Em resumo, sou de parecer, que a TROSILINA, em virtude
da sua eminente acção desinfectante e depuradora, de sua com-
pleta inocuidade para os utensilios metálicos e de madeira, da
sua fácil e cómoda applicação e — last not least — do seu baixo
preço, se recomenda como o preparado mais vantajoso de sua es-
pécie que actualmente se encontra no mercado.

(a) Dr. Hugo Mastbaum

Antigo director do laboratório de análises
químico-fiscaes

um producto





A ONDA!

AS BRUXAS

(Atrazada)

Eu não creio nelas! Mas... lá que as ha, ha!

Como vão longe os serões, em que à lareira me contavam histórias a que achava muita graça, de bruxas e de lobis-homens?

O cuidado com que eu decorei as palavras ditas e retornadas para me livrar de qualquer ataque, que por ventura, tivesse... A confusão que se fazia no meu espirito, da sua espantosa velocidade, pois iam e vinham à Índia numa noite, o poder das unturas e a palavra mágica: por cima de toda a folha etc., etc. Um grande mistério que envolvia estas personagens.

Sob outro aspecto elas aí estão ainda para gaudir de poucos e para desassosségo de muitos.

Hoje não se untam nem se beizem com o rabo da colher, nem se banqueteam sob a presidência do bode, hoje arranjam fortunas à custa dos pobres de espirito que acreditam nas suas enzonices. Há-as célebres, com nomes bombásticos: madame Twebas, Weillard etc. com réclames caros e casas de luxo, frequentadas pela alta roda. Outras mais pataqueiras, vivem também com desafogo. Ultimamente, a policia deu-lhe para se meter com elas, em vista de algumas queixas e, de quando em vez, lá vão parar ao Tórel dar contas ao juiz que as mimoseia com pesadas multas e a proibição do uso do officio. Mas quê?

Aquilo rende, e para tudo chega inclusivé as multas e lá voltam a brucear tout mite

Nos assaltos efectuados pela policia não é raro encontrarem-se entre a clientela, pessoas que a sociedade supunha serem espiritos... fortes e que a ciência tivesse desmopeirado.

Nos arredores, entre outras, existe uma de sucessão heriditária, que tem fama em todo o país: é a celeberrima bruxa da Arruda com uma freguesia que dava para uma casa de Família!

— A acumular com a longa série de dificuldades, com que luta a pobre Humanidade surge o 936 com um inverno verdadeiramente trágico que põe em perigo muitas centenas de vidas: inundações, desmoronamentos, deslocções, um verdadeiro sudário de amarguras que se encaminham para o pior dos flagelos:— a fome.

Escasseia o trabalho em todos os ramos. Os campos estão cobertos de água. As searas, os favais, ervilhões e mais plantas de ocasião estiolam-se sob a camada líquida que os cobre.

Para se avaliar das necessidades que rodeiam os menos protegidos da sorte basta percorrer os locais onde se distribui a sôpa fornecida pelo Governo. A sfluência é enorme, apavorante!

— De regresso ao ponto de partida, iniciou já a sua viagem o cruzeiro aéreo às colónias que se compõe apenas de três aviões, visto os restantes não se acharem em condições de vencer a longa estrada. Já foram cobertas algumas etapas com felicidade. Deus queira que cheguem com a mesma regularidade da ida. Os gloriosos aviadores e o material que não pode voar, regressam em navios.

— O nosso formoso Tejo albarga presentemente duas vistosas esquadras estrangeiras: — inglesa e alemã. Garbosos os seus tripulantes tem percorrido a capital em

MEU SONHO!...

Sonhei que te escrevi, ó minha ausente!
De nacar teu semblante se cobriu,
Teu santo coração de amor sorriu
E tua alma cintilou, meiga e crente...

«Não era o cintillar vulgar das candentes»,
E nem a luz radiante do sol claro;
Eram pretas rubis, obras de aparo,
De luz pura, vocabulos ardentés...

Com que carinho abriste a missiva...
Enfim, acordei... e já tu não eras viva!
Razão, não fujas, com tanto sofrer!...

O' minha pobre alma, que só carpindo,
Neste globo de trevas e infindo,
Eternidades tu has de viver!

BERGANTIM

todas as direcções. Os cumprimentos protocolares têm-se feito com toda a correcção.

Portugal volta a ser visto com interesse e como país que marca no conserto mundial.

— A-pesar-de todos os balões de oxigénio que se têm aplicado e continuam a aplicar-se, o doente não melhorou na sua decrepitude foliona. Referimo-nos ao Carnaval. Está agonizante e a terapeutica já declarou a sua impotencia. A D. Civilização asfixiou-o com os seus variadissimos elixires.

Ele viveu sempre na Meda (povoação limitrofe) e a sua vinda para a cidade deu-lhe volta à miolera. O pórcio fuge sempre para o côcho e éle para não fugir, deixou-se assassinar.

O sucessor, saiu muito débil, chadalissimo. Com dois tintos vai-abaxo sem ter graça nenhuma. Dai a crise vinicola a assoberbar o pobre vinhateiro. Quem lucra é a companhia das águas de Caneças. Chazinho e bolos é o petisco dos foliões da época que decorre. Quando algum quere imitar os seus ascendentes e heroicamente desce a calçada de Carriche para beber... uma tijela de água-pé, ao subil-la, estatela-se e... vomita-a no passeio! Pudera! habituaram-no ao chá.

Foram deslumbrantes os cortejos que desfilaram ao longo da Avenida da Liberdade no domingo gordo e na terça-feira seguinte.

Estes festejos patrocinados pelo sr. Governador Civil destinaram-se a angariar donativos em favor da beneficência pública.

— Como na Idade Média, deu-se no país visinho um caso romanesco: O conhecido aviador espanhol, de nome Pombo, enamorou-se duma menina—o que é naturalissimo.—O pai é que não estava pelos ajustes dos pombinhos e proibiu terminanteente, tais idilios. A menina que já tinha feito presente do seu coração declarou ao seu progenitor que casaria com o seu escolhido a-pesar-de todas as oposições. Esta atitude determinou o seu encerramento num convento. O Pombo, porém, soube reabrir as portas do mosteiro e raptar a sua apaixonada, tendo antes preparado as coisas a-fim-de casar logo que conseguisse o seu intento. Assim se fez. Os pais, que haviam esquecido a fôça do amor, ficaram de naiz torcido, mas... os netos farão, certamente, esquecer a leviandade dos filhos e a caturrice da sua teimosia.

— Depois duma renhida luta eleitoral, a Espanha viu o triunfo

das esquerdas que causou grande espanto e receios nos conservadores. Não obstante, poucas expansões ruidosas se tem verificado. No entanto, o Governo tomou precauções. As surpresas para a politica eropeia, já de si bastante enredada, que trará a vitória esquerdista na Espanha, não são fáceis de prever, mas tudo indica, que não devem ser muito tranquilizadoras.

— Em França, repetem-se as agressões pessoais. Coube agora a vez a João Blum que ficou com a cabeça retalhada. Disso resultou a dissolução da Accion Française e dos Camelots du Roi.

— Na Africa a matança, aos milhares, continua, registando vantagens para os invasores.

— Lá para a China também não correm as coisas de feição a favor da paz. Os amarelos não se entendem e dessas desinteligências vão tirando partido as agremiações sovieticas da Rússia.

— No Novo Mundo está na ordem do dia a revolução. O Presidente Roosevelt procura um entendimento entre os pequenos estados a-fim-de manter a unidade americana.

— Em Genebra, paz podre. Enquanto, por toda a parte, a desordem se manifesta, a S. das N. procura melhores instalações em confortáveis palácios, organizando comissões, variáveis em número.

E' o imperador egoismo em ditadura permanente.

Toca a folgar que estamos ainda a pouco tempo Carnaval e tristezas não satisfazem crédores...

4-3-936

Sempre reputamos a Onda como uma das coisas mais sérias através de todos os tempos apesar do seu atrevimento de em tudo meter bedelho. Longe estávamos, portanto, de supor que ela também, como simples foliona, brincasse o Carnaval e esquecesse a obrigação que lhe impuzemos. Obrigação, aliás simplicissima; chegar a tempo de ser premiada a-fim-de concretamente se mostrar ao publico.

Desta vez, trocou a sua seriedade pela chulice carnavalesca e chegou tarde, sofrendo por isso o castigo de de tenção na tipografia durante 15 dias. Bem feito.

Que lhe sirva de emenda, e não mais repita a proesa. Tanto mais que não houve motivo para tal falta, pois o Carnaval das ruas não mereceu uma olhadela de quem se presa ser diligente e serio. O Córso tão cheio e tão precedido de reclames, parecia na sua grande extensão, embora este ano o encurtas-

ROMANZA Guilherme de Vasconcelos

I

Não queiras, meu Amôr, que a tarde serena e doce venha com a sua beleza quebrar o encanto ao nosso idílio. Não queiras, meu amor.

Repara o lago socegado e ameno reproduzindo as sombras dos choupos, como numa elegia mórbida. Mas não demores muito o teu olhar nas aguas que se estendem numa lassidão quasi romântica.

Olha antes os meus olhos e queda o teu olhar no meu olhar. Nem tu nem eu temos melhores espelhos do que os nossos próprios olhos.

Quando fitares os meus, hás-de ter a certeza de que és formosa e bela porque te veio assim e quando eu olhar os teus, hei de julgar-me sem mácula porque o teu amor me santifica.

O poema das nossas almas vive nas nossas bocas, o lirismo dos nossos affectos confunde-se nos nossos beijos.

Que importa que a tarde mórra suavemente, se a um olhar dos teus o meu amor renasce?

Dá-me as tuas mãos e deixa que as afogue, dá-me um sorriso dos teus e deixa que o contemple.

Onde foste encontrar, meu Amôr neve tão branca e tão cálida para esculpires as tuas mãos? Onde foste buscar graça tão musical e tão colorida para desenhares o teu sorriso? Onde existe essa campina rumorosa, com a seara toda de sêda dourada de que fizeste os teus cabelos?

Não queiras, meu amôr, neste momento olhar o que à nossa volta se esbate levemente com as sombras da noite que vai caindo.

Ouve apenas a musica que se evola das coisas e olha o meu olhar que te contem, não ouves ao longe um rebanho?

Gostarias de ser pastora, meu amôr?

Como seria delicioso ver-te dar de beber ao rebanho junto deste lago.

Como seria delicioso, meu amor! A tua voz doce, por estas paragens, teria bem a musica e a suavidade duma écloga de Bernardim. Não queiras, meu amor, que a tarde com a sua beleza venha quebrar o encanto ao nosso idílio.

Se queres, podes olhar o lago ameno e sossegado, mas dá-me as tuas mãos e deixa que as afogue, encosta a tua frente ao meu peito e fala-me do nosso affecto cujo lirismo doce se confunde nos nossos beijos...

João do Monte

sem, a rua do lá vem um. Pouquíssimos carros e com pouco geito. Se notavam pelo seu número... digito e nada de entusiasmo. Apenas os miudos emprestaram ao certame algum brilho. Nos teatros, a pasardo seu exagerado preço, também o folião não passou de borracheira. Apenas em algumas sociedades e clubs se bricou com algum entusiasmo que esteve muito longe de atingir o dilírio.

Eis o que a bisbilhoteira da Onda observou enquanto devia seguir o seu caminho.

Francoamente não lhe valeu o castigo sofrido.

—Quando eramos ainda menino, frequentava amudadas vezes a nossa casa paterna, um pobresinho que, em agradecimento da esmolinha que recebia dizia sempre:— Deus os livre de quem bem nos fala e mal nos quere, da justiça de Porto de Mós e dos maus visinhos do pé da porta.

Os espanhóis são os nossos visinhos mais chegados. Os visinhos

Por conveniência de serviço, foi transferido para o distrito de Coimbra o Ex.º Sr. Dr. Guilherme de Vasconcelos que no nosso distrito exerceu com toda a proficiencia o lugar de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Tivemos a honra de receber as suas despedidas, o que muito nos congratulou, se bem que desejaríamos continuar a observar a actividade de S. Ex.º no nosso distrito.

Agradecemos, pois, a sua deferência e desejamos-lhe tódas as prosperidades na nova colocação.

Despedida

Manuel Raul Sardinha Barbosa, tendo deixado de prestar serviço, a seu pedido, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, nesta vila, e não desejando cometer qualquer falta, aliás involuntária, vem, por este meio, despedir-se de tódas as pessoas a quem o não pode fazer pessoalmente oferecendo aos seus amigos os seus limitados préstimos na sua Quinta do Cardal, em Verride, onde vai fixar residência.

Figueiró dos Vinhos 28 de Fevereiro de 1936.

Manuel Raul Sardinha Barbosa

Agradecimento

Manuel da Silva Feitor, em nome de seu pai, irmãos, irmãs e mais pessoas de família. Vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram honrar a memória de sua extremosa mãe, acompanhando-a à sua última morada.

Agradeço igualmente, a todas as pessoas que em virtude da alteração momentanea da hora do funeral, não puderam prestar a ultima homenagem a sua querida mãe.

embora se não metam connosco, incomodam-nos quando são barulhentos, perturbando-nos no nosso sossego, no nosso sono e até no nosso trabalho distraindo-nos a atenção.

E' o que se está dando com a vizinha Espanha, bem digna de melhor sorte. O que lá se está passando a avaliar pelo relato dos jornais mostra bem a harmonia e a quietude em que vivem *nuestros hermanos*.

O Mundo volta a ter convulsões terríveis e a Humanidade desconhece-se inteiramente. A colossal sementeira de ambições que atingem os quatro cantos do globo, encontrou terreno tão propicio que desponta punjantemente em, todos os pontos, ainda nos julgados mais sa-faros.

Só se pensa nos meios de destruição e muito pouco nos meios de a evitar. As potências mais poderosas e que tem por obrigação procurar manter a Paz, tem a preocupação única de elevar ao mxámo o número de avões, navios, submarinos, devidamente recheados de mortifera metralha e receptáculos prenhes de gases perniciosos que mais rapidamente ponham termo a este fenómeno tão, mal compreendido—A Vida!

Afinal não são só os homens que atentam contra o seu semelhante. Parece que os elementos se associaram eles para mais facilmente se exterminarem. Senão observem-se os campos, aldeias, vilas, etc. e só desolação e miséria

A chuva tão desejada para mannciar as plantas e animais, converteu-se em inimigo feroz fazendo inumeras vítimas.

Enfim. Como no Borda d'Agua «Deus super ómnia».

Ulysses Junior